

Dois milhões de eleitores recenseados desde 1 de Junho

● Brigadistas abandonam seus postos em Manica por dificuldades logísticas

Mais de dois milhões de cidadãos moçambicanos inscreveram-se até ontem, em todo país, um mês após o início do censo, nos cadernos eleitorais com vista à sua participação nas eleições presidenciais e legislativas agendadas para os dias 27 e 28 de Outubro próximo. Enquanto isso, uma informação que nos chega da província de Manica indica que as brigadas de recenseamento naquela região do país, estão a abandonar os seus postos de trabalho alegadamente por dificuldades logísticas, nomeadamente falta de transporte, alimentação e subsídios.

O número, segundo uma fonte do gabinete de Imprensa da Comissão Nacional de Eleições (CNE) ontem contactada pela nossa reportagem, corresponde a cerca de 24 por cento de um total calculado em 8,5 milhões de potenciais eleitores em Moçambique.

A fonte informou que a província da Zambézia é aquela que mais eleitores registou até ao momento, dado que de uma meta estabelecida em um milhão 55 mil e 974 votantes até ontem, tinham-se registado pelo menos 321 182 cidadãos. Dados fornecidos pelo nosso interlocutor indicam que, em contrapartida, Niassa é a província que menos votantes registou até agora. De uma meta fixada em 385 716 eleitores, apenas conseguiu registar 66 266 cidadãos. Importa aqui referir que das 72 brigadas constituídas naquela região do país, apenas 62 estão em funcionamento. As outras, por razões meramente técnicas, ainda não se encontram no activo.

Segundo o gabinete de Imprensa da CNE, das 1 600 brigadas que se previam que funcionassem para o recenseamento de eleitores no país apenas 1 503 estão no activo.

Indagado sobre as razões do não funcionamento de todas as brigadas, o informador respondeu que algumas deviam funcionar em regiões supostamente controladas pela Renamo, nomeadamente nos distritos de Cheringoma, Muanza e Maríngué, na província de Sofala, onde até hoje o censo, ainda não arrancou e outras que, em Nampula, por exemplo, em consequência da passagem do ciclone "Nádia" não possuem instalações para o efeito.

A nossa fonte mencionou igualmente as dificuldades logísticas de alojamento e transitabilidade das vias e o policiamento, como sendo outras razões que enfermam o processo de recenseamento no país.

O recenseamento eleitoral arrancou em simultâneo em quase todo o país, prevendo-se que termine a 15 de Agosto próximo. Porém, existem várias propostas para o alargamento da data-limite para o atendimento de casos, como sejam os repatriados e desmobilizados do Exército e outros. Estas propostas estão a merecer a devida atenção da CNE. Aliás, o calendário eleitoral

estabelece um período de 25 dias após a data-limite do recenseamento para o atendimento dos referidos casos.

BRIGADAS DE RECENSEAMENTO ABANDONAM POSTOS EM MANICA

Entretanto, a prolongada falta de alimentação e de subsídios para os brigadistas e para os próprios membros do STAE, na província de Manica, está a afectar negativamente o processo de recenseamento eleitoral. Alguns brigadistas já trabalham muito abaixo das suas capacidades e outros optam simplesmente por abandonar os seus postos, uma situação que é descrita como sendo perigosa, pois, se não se resolverem com urgência, não vai ser possível recensear os cerca de 372 509 eleitores previstos para esta região do país.

De acordo com Coutinho Rafael, director do STAE em Chimoio, com todos os setenta postos quatro dos quais situados nas zonas da Renamo e que começaram a trabalhar na semana passada, a província de Manica já recenseou até ao presente momento, 81 861 cidadãos. Porém, nos últimos tempos o registo por brigadas tem sido bastante baixa, relativamente às primeiras duas semanas do processo, devido não só a problemas logísticos, de transporte e comunicações, como também e principalmente, pelas dificuldades de alimentação e de subsídios em dinheiro.

Segundo o nosso interlocutor, as razões desta situação prendem-se pelo abandono dos postos pelos brigadistas devido à fome e à falta de subsídios de cinco mil meticais previstos. Alguns brigadistas que não abandonam definitivamente os seus postos, fazem-no temporariamente, especialmente no momento das refeições, para se deslocarem às casas dos seus familiares e amigos, onde têm podido obter algo para se alimentar.

Os distritos de Manica, Gondola e Bárue e na cidade de Chimoio, são os locais onde estão a verificar-se com frequência abandonos, não havendo ainda informações do resto da província onde se presume esteja a passar-se a mesma situação.

Os abandonos de acordo com Coutinho Rafael, podem trazer repercussões drásticas ao processo,

pois, a agravar a situação de alimentação está a ausência de esclarecimentos aos brigadistas sobre os critérios de distribuição de fundos disponibilizados para os subsídios. "Muitos entendem que devem receber simultaneamente alimentação e subsídios em dinheiro, o que não é verdade" — disse Coutinho.

Acrescentou que, quem recebe os cinco contos não tem direito a alimentação e quem preferir a alimentação não recebe os subsídios.

Entretanto, em todos os distritos, já esgotaram os fundos para o pagamento de subsídios e, nos últimos dias, a produção está a baixar devido à falta desta componente. Por outro lado, a fonte reconheceu a persistência das dificuldades de comunicação e transporte, ao dizer que até ao momento existem brigadas que passam duas ou mais semanas sem conseguir canalizar os seus relatórios diários e semanais, aos respectivos STAE's distritais, por motivos de os seus postos se localizarem a mais de cinquenta quilómetros sem transporte e rádios.

Um dos locais onde a situação é mais grave, de acordo com Coutinho Rafael, é o distrito de Tambara, trezentos e noventa quilómetros a norte de Chimoio, onde a distância entre os postos ultrapassa cem quilómetros e quase a mesma distância para a sede. Na imagem, aspecto de inscrição de eleitores num dos postos de recenseamento da capital.

DISTRIE DO notícia

O "Notícias" necessita contrato com um chefe em Tete para distribuição de "Notícias".

Dar-se-á preferência a possibilidades de distribuição para os

Resposta através do Director Comercial Mabasso.